

Sermão 521

A Epifania do Salvador VI.

Santo Agostinho

Análise

No dia da Epifania Cristo se revelou, não apenas para os judeus, mas também para os gentios. Ele foi reconhecido pelos Magos e seu Pai mesmo proclamou sua grandeza. Nessa manifestação do Senhor apareceu a Trindade. A transformação miraculosa da água em vinho prova também a Divindade de Jesus.

01 – Na Epifania Cristo se manifestou aos judeus e aos gentios.

Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele operou maravilhas¹, diz Davi, diz o Profeta.

Estamos reunidos para celebrar a festa solene da Epifania. Estas palavras do Salmista Davi estão em concordância então com o espírito desta solenidade, que quer nos ver cantar cânticos de alegria, para nos colocar em uníssono com a festa. Mas, uma coisa é o que nos pede a solenidade e outra coisa é o que nos pede o Salmo, pois, à primeira devemos a alegria e ao segundo cânticos de felicidades.

¹ Salmo 97: 1.

O que lemos em seguida no Salmo? *O Senhor fez conhecer a sua salvação. Manifestou sua justiça à face dos povos*².

Examinemos Davi. Que perfeita relação há entre a solenidade deste dia e a menção que faz o Salmista da manifestação de Cristo aos gentios!

Abramos o Evangelho e veremos não apenas como Deus revelou sua salvação aos judeus, mas também, de acordo com o Salmo que nos foi lido, como ele a revelou *à face dos povos*.

Primeiro, observemos isto: logo após o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, os Magos foram com presentes até o humilde menino Jesus, para adorá-lo. Mas, a bem dizer, são os povos gentios que foram até Jesus nas pessoas dos Magos. De fato, os Magos eram os especialistas e os líderes da superstição pagã, já que eles tinham o principado entre os gentios mergulhados no erro e serviam de modelos à gentilidade.

Em seguida, a estrela se associa aos Magos. Ela estaciona acima da criança para mostrar que lá estava realmente Aquele para a qual ela acorria há pouco tempo e para indicar, com sua parada, aos Magos que ela conduzira, o objetivo da viagem.

² Salmo 97: 2.

02 – Cristo foi reconhecido pelos Magos e seu próprio Pai proclama sua grandeza.

Os Magos penetram então na gruta onde nascera a santa criança, se aproximam da manjedoura, percebem nela um ser humano e reconhecem Deus. Então, eles se prostram aos pés daquela criança cuja grandeza eles compreendem e cujo poder lhes inspira temor. Eles veem sua carne e adoram sua majestade. Sua humanidade impressiona os olhares deles e eles veneram sua divindade.

Tendo as coisas sido assim, vejamos como, com este comportamento dos Magos se cumpriu a profecia de Davi que nos foi lida há pouco. Ela foi concebida nestes termos: *O Senhor fez conhecer a sua salvação. Manifestou sua justiça à face dos povos.*

Pelo simples fato de uma estrela tê-lo tornado conhecido, a humanidade do Salvador foi manifestada e assim, *o Senhor fez conhecer a sua salvação.* E, como ele foi visto pelos gentios, *o Senhor manifestou sua justiça à face dos povos.*

Além disso, já que, com relação à Escritura, o Pai declarou nesse dia e por ocasião do seu batismo, que Cristo era seu Filho, estas palavras do Salmista receberam, evidentemente, seu cumprimento: *O Senhor fez conhecer a sua salvação*, pois o Pai podia mostrar

melhor seu Salvador do que ao apresentá-lo ele mesmo, com estas palavras: *Eis meu Filho muito amado*³.

03 – No batismo de Cristo se manifestou a Trindade.

Outrora o Pai tinha se servido de Moisés e dos Profetas e empregado símbolos e figuras para anunciar que seu Filho se encarnaria um dia. No batismo, ele mesmo forneceu abertamente a prova de que a encarnação tinha se cumprido.

A multidão estava lá. O céu e a terra e tudo o que eles contêm serviram de testemunhas. Foi em plena luz do dia e os fatos se mostraram inegáveis. Ouviu-se uma voz que disse: *Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*⁴.

Essa voz era muito forte, mas, para que ela não fosse a única a dar testemunho Daquele que o Pai revelou assim, o Espírito Santo também compareceu para declarar sua divindade. Uma pomba desceu então sobre sua cabeça e a prova que resultou dessa aparição em favor da filiação divina de Cristo precedeu aquela que surgiu da declaração de seu Pai.

Quanto a mim, eu não vejo nisso apenas um testemunho em favor de Cristo; eu percebo aí também um mistério relativo à Divindade. De fato, essa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo destacava o Filho, que foi designado assim, o Espírito Santo, que se fez

³ Mateus 3: 17.

⁴ Mateus 3: 17.

ver e o Pai, que declarou sua filiação. Desta forma então, pelo mesmo fato da Divindade inteira proclamar o Salvador Filho único de Deus e Deus mesmo, todas as três pessoas divinas se manifestaram.

04 – A transformação milagrosa da água em vinho prova a divindade de Cristo.

Mas, vamos até a outra passagem do Evangelho que nos foi lida há pouco e examinemos com o maior cuidado este elemento do poder divino: a transformação da água em vinho realizada na festa de casamento e contada nesta passagem das Escrituras é a prova evidente de que Aquele que a realizou é Deus.

Sim, esta prova é incontestável. A ação divina pode, de fato, se manifestar de uma maneira mais convincente do que perturbando e transformando a natureza das coisas? A quem pode pertencer o poder de transformar, em um piscar de olhos, os elementos?

Somente Àquele que pode criá-los. Isto é evidente, pois dar outra existência ao que já existe e tirar do nada o que não existe ainda pertence ao mesmo poder.

Ó admirável! Ó inestimável força de nosso Salvador!

As urnas são cheias com água e elas fornecem vinho aos convidados. Derrama-se nelas uma coisa e se tira outra. Quem então comunicou a um elemento a necessária obediência para fazê-lo dei-

xar de existir e a outro elemento a substância necessária para fazê-lo existir?

Que seres providos de ouvidos para ouvir e inteligência para compreender saibam obedecer, se entende; mas é certo aqui que nem a água e nem o vinho possuem ouvidos e inteligência. Como então pudemos encontrar submissão em coisas que não podem tê-la naturalmente?

Quando seres ouvem sem ter ouvidos, compreendem sem ter inteligência, obedecem sem serem providos do sentimento de dever, a onipotência da divindade se afirma então de uma maneira palpável, pois ela prova que é Deus de todas as naturezas. Aquele que dá uma natureza aos seres desprovidos de inteligência por natureza.

Resta-nos ainda algo a dizer. Deus há de nos conceder mais tarde esta graça. Por hoje, rezemos para que a conversão de nossos corações manifeste a grandeza e o poder de Cristo, como já foram manifestados hoje com a transformação dos elementos da natureza.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante et unième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 521	1
Análise.....	1
01 – Na Epifania Cristo se manifestou aos judeus e aos gentios.	1
02 – Cristo foi reconhecido pelos Magos e seu próprio Pai proclama sua grandeza.....	3
03 – No batismo de Cristo se manifestou a Trindade.	4
04 – A transformação milagrosa da água em vinho prova a divindade de Cristo.	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8